

# Giardiase em crianças de creches públicas no município de Realeza, Estado do Paraná, Brasil

## *Giardiasis in children in day care in municipality of Realeza, Paraná State, Brazil*

<sup>(1)</sup> Marcielly Dall Agnól Thomé, marcielly.dt@hotmail.com

<sup>(1)</sup> Fagner Luiz da Costa Freitas, fagner.freitas@uffs.edu.br

<sup>(1)</sup> Universidade Federal da Fronteira Sul, Rua Edmundo Gaievski, nº 1000. Acesso Rodovia PR 182, km 466, CEP 85770-000 - Realeza, PR, Brasil.

Recebido: 30 de Março de 2017; Revisado: 28 de Maio de 2017

**Resumo:** A prevalência de enteroparasitoses foi observada em crianças usuárias de creches públicas do município de Realeza, Estado do Paraná, Brasil. Foram realizados exames coproparasitológicos em 100 crianças, com 10% de amostras positivas. O agente etiológico mais frequente foi *Giardia duodenalis* (100%). Para que o problema das parasitoses intestinais seja solucionado nas localidades estudadas, são necessárias ações de orientação sobre prevenção e tratamento para educar o público-alvo, de modo que sejam evitados danos à saúde infantil decorrentes da falta de conhecimento sobre essas enfermidades por parte da família e da escola.

**Palavras-chave:** enteroparasitoses, saúde pública, crianças, creches, giardiase.

**Abstract:** The prevalence of intestinal parasites was observed in children who attend public kindergartens in the municipality of Royalty, State of Parana, Brazil. Were performed fecal examinations in 100 children, with 10% of positive samples. The most frequent etiological agent was *Giardia duodenalis* (100%). For the problem of intestinal parasites is resolved in the studied actions are needed guidance on prevention and treatment to educate the target audience in order to avoid possible damage to children's health due to the lack of knowledge about these diseases by family and school.

**Key-words:** intestinal parasitoses, public health, children, day care, giardiasis.

## Introdução

As enteroparasitoses são consideradas um grande problema de saúde pública, sendo a principal causa de morbidade e mortalidade (BIASI, 2010) principalmente em países em que o crescimento populacional não é acompanhado pela melhoria nas condições de vida (FERREIRA *et al.*, 2000).

Isto é bastante comum em países em desenvolvimento, onde há elevadas taxas de analfabetismo e o nível socioeconômico da população é baixo, o que está associado às condições de saneamento básico e higiene precárias (UCHÔA *et al.*, 2001).

Milhões de pessoas são acometidas por doenças parasitárias no mundo, porém com maior força entre as crianças, sendo uma das principais causas de morbimortalidade infantil (MACHADO *et al.*, 1999). Para Aronson (1990) e Barros *et al.* (1998), a crescente urbanização e a conquista do mercado de trabalho pela mulher, fez com que o primeiro ambiente externo ao doméstico no qual a criança freqüenta sejam as creches e isto as tornaram um potencial local de contaminação.

Estudos demonstram que nas creches, o grande risco de infecção e contaminação ambiental com enteroparasitos ocorre

pelas características inerentes à facilidade de contato entre as crianças e também entre os funcionários, treinamento inadequado de funcionários e deficientes condições de higiene. Além disso, na infância, o sistema imunológico ainda está imaturo, as crianças estão na fase oral de exploração, o hábito de higiene ainda encontra-se em formação e frequentemente entram contato com o solo (OSTERHOLM, 1992; FRANCO & CORDEIRO, 1996).

Ferreira *et al.* (2000), diz que os estudos sobre prevalência de enteroparasitos neste meio são poucos e dispersos, e a maioria deles foi realizada em amostras de bases populacionais mal definidas. Para Santos *et al.* (1990), apesar de haver uma vasta literatura sobre a importância das parasitoses intestinais para a Saúde Pública, em especial com relação aos escolares, pouca atenção é dedicada ao assunto nos programas de formação de educadores.

Devido à ausência de dados referentes às parasitoses intestinais na região sudoeste paranaense, o presente trabalho objetivou avaliar a prevalência de enteroparasitoses em crianças de creches públicas do município de Realeza, Estado do Paraná, Brasil.

## Material e métodos

A pesquisa foi desenvolvida no período compreendido entre agosto de 2012 e julho de 2013, no Município de Realeza localizado na região sudoeste do Estado do Paraná, tendo coordenadas geográficas 25° 46' 08" de latitude Sul e 53° 31' 57" de longitude Oeste, limitando-se ao Norte com o município de Capitão Leonidas Marques, ao sul com Ampére, a Leste com Santa Izabel do Oeste e Nova Prata do Iguacu e a Oeste com Planalto e Capanema (IPARDES, 2016).

Mediante autorização das Secretarias de Educação e de Saúde do município de Realeza e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (n° CAAE 09728812.6.0000.5564), realizou-se um levantamento da quantidade de Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI) situadas no município, bem como a quantidade de crianças matriculadas, sendo registrados quatro CMEI e 329 crianças matriculadas. Posteriormente, ocorreram reuniões com os pais e/ou responsáveis, onde foi explicada a importância do projeto e os procedimentos que seriam realizados. Os pais e/ou responsáveis que concordaram com a participação das crianças, receberam copos coletores de fezes, juntamente com

o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e uma ficha de identificação, contendo nome, sexo, idade, turma e bairro em que reside.

Após agendamento, os copos coletores de fezes foram recolhidos e encaminhados ao Laboratório de Parasitologia da Universidade Federal da Fronteira Sul para posterior análise laboratorial. Foram realizados exames coproparasitológicos em 100 crianças (30,4% do total de matriculados) de 0 a 4 anos de idade, sendo 42 (42%) matriculadas no CMEI Pingo de Gente, 18 (18%) matriculadas no CMEI Pequeno Príncipe, 13 (13%) matriculadas no CMEI Criança Feliz e 27 (27%) no CMEI Pequeno Anjo.

O material biológico foi processado de acordo com a técnica de sedimentação espontânea (Lutz, 1919), e os resultados obtidos foram registrados e entregues, individualmente, aos pais ou responsáveis pelas crianças participantes da pesquisa.

## Resultados e discussão

De maneira geral, os exames evidenciaram 10% de positividade enteroparasitária, tendo os CMEI Pequeno Príncipe, Criança Feliz, Pingo de Gente e Pequeno Anjo apresentado 5%, 2%, 2% e

1%, de amostras positivas, respectivamente.

Na Tabela 1, são apresentados os aspectos relacionados ao parasitismo, observando-se que 60% dos infectados pertencem ao sexo masculino e 40% ao sexo feminino. Observou-se 100% de monoparasitismo, sendo todos os casos positivos causados, exclusivamente, pelo protozoário *Giardia duodenalis* (100%), conforme observado por Ferreira & Andrade (2005) no município de Estiva Gerbi, Estado de São Paulo e Pereira-Cardoso et al. (2010) no município de Araguaína, Estado do Tocantins.

Os valores observados na presente pesquisa são inferiores aos encontrados por Beletini & Takizawa (2012) ao examinar 100 crianças que frequentavam CMEI localizado no Município de Cascavel-PR, onde foram encontrados 26% de positividade parasitária, sendo um valor próximo ao encontrado por Barreto (2006) e Biscegli et al. (2009) em estudos com crianças de 0 a 5 anos nos municípios de Guaçuí, Estado do Espírito Santo e Catanduva, Estado de São Paulo, respectivamente.

A prevalência observada para *Giardia duodenalis* foi de 100%, estando de acordo com os resultados obtidos por Basso et al. (2008), em sua pesquisa

sobre enteroparasitoses em escolares do Rio Grande do Sul, onde observou-se prevalência de 24% para o referido protozoário, assim como Cardoso et al. (2010), os quais encontraram 63,3% para *Giardia duodenalis* em estudos em creches de Aracajú (SE), indicando, desse modo, que a giardíase é uma das principais enteroparasitoses que acometem crianças em idade pré-escolar.

Tabela 1. Aspectos parasitológicos observados, segundo o sexo, de crianças positivas para enteroparasitos matriculadas em Centros Municipais de Educação Infantil pertencentes ao Município de Realeza, Estado do Paraná, Brasil

CMEI	Aspectos parasitológicos			
	Sexo Masculino		Sexo Feminino	
	n	%	n	%
Pingo de Gente	2	4,8	0	0
Pequeno Príncipe	4	2,2	1	5,5
Criança Feliz	1	7,7	1	7,7
Pequeno Anjo	1	3,7	0	0
Total	8	80	2	20

A giardíase está presente em todo o mundo e a incidência maior ocorre em crianças com idade entre um a doze anos. Algumas das principais fontes de infecção são indivíduos que frequentam orfanatos, creches e enfermarias (NEVES, 2009).

Os principais sintomas relacionados à infecção por *Giardia duodenalis* são má absorção intestinal e perda de peso, sendo uma doença auto-limitante, por não alterar o desenvolvimento escolar das crianças (SILVA et al., 2009). Machado et al. (1999), afirma que a ocorrência de *G. duodenalis* varia de acordo com as condições socioeconômicas, sendo que em países desenvolvidos observa-se uma prevalência baixa, já em países em desenvolvimento, como o Brasil, as taxas de giardíase variam de acordo com a população estudada, onde a população infantil é mais acometida em relação à população geral.

No presente estudo, observou-se que a frequência de enteroparasitos foi maior no CMEI Pequeno Príncipe ocorrendo, possivelmente, devido à sua localização, no bairro São José que caracteriza-se por ser um bairro periférico do município de Realeza, tendo condições socioeconômicas inferiores quando comparado outros bairros cujas creches avaliadas estão localizadas.

O exclusivo parasitismo por protozoários na população estudada pode se explicada pelo contato interpessoal entre crianças infectadas por enteroparasitose com crianças susceptíveis nos CMEIs ou mesmo no próprio

peridomicílio. A giardíase é uma das principais causas de diarreia, que pode acarretar em problemas como desnutrição e, conseqüentemente, baixo desenvolvimento físico e mental, sendo um fator agravante para crianças infectadas por enteroparasitoses. Tal fato evidencia uma falta de esclarecimento dos pais quanto à prevenção e tratamento destas parasitoses.

Ferreira & Andrade (2005) afirmam que é necessário destinar maior atenção a esta situação e buscar estratégias para praticar ações que sejam viáveis para o controle das doenças parasitárias em cada município. Para Monteiro et al. (2009), deve-se destacar que práticas educacionais introduzem ao público-alvo os conhecimentos necessários para a prevenção de parasitoses, e isso confirma a importância da orientação pedagógica para a conscientizar a população.

Tais ações de orientação sobre prevenção e tratamento de enteroparasitoses são necessárias para solucionar este problema, evitando-se danos à saúde infantil pela falta de conhecimento sobre essas enfermidades por parte da família e da escola. Desse modo, recomendam-se programas de educação e controle sanitária dos CMEIs e domicílio, possibilitando à população uma

melhoria da saúde e, como consequência, do aprendizado e desenvolvimento das crianças.

## Conclusão

Através do presente estudo pode-se observar que os resultados assemelham-se a outros estudos realizados em diversas regiões do país, sendo que a ocorrência de tais dados mostra a necessidade da implantação de medidas preventivas, como a educação sanitária. Tais medidas têm por objetivo demonstrar os prejuízos das parasitoses por meio de noções de higiene, saneamento básico, prevenção e reconhecimento de sinais e sintomas sugestivos de doenças parasitárias, associados à realização de exames parasitológicos de fezes, a fim de proporcionar à essa população uma melhor qualidade de vida.

## Referências

ARONSON, S.S. Political and social aspects of child care. In: Seminar of Pediatric Infectious Disease. v. 1, n. 2, 1990, p. 195-203.

BARRETO, J.G. Detecção da incidência de enteroparasitos nas crianças carentes da

cidade de Guaçuá – ES. In: Revista Brasileira de Análises Clínicas. v. 3, n. 4, 2006, p. 221-3.

BARROS, A.J.D.; HALPERN, R.; MENEGON, O.E. Creches públicas e privadas em Pelotas, RS: aderência à norma técnica. In: Jornal de Pediatria. v. 74, n. 5, 1998, p. 397-403

BASSO, R.M.L.; SILVA-RIBEIRO, R.T.; SOLIGO, D.S.; RIBACKI, S.I.; CALLEGARI-JACQUES, S.M.; ZOPPAS, B.C.A. Evolução da prevalência de parasitoses intestinais em escolares em Caxias do Sul, RS. In: Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. v. 41 n. 3, 2008, p. 263-8.

BELETINI, M.G.; TAKIZAWA, M.G.M.H. Enterobiose e outras enteroparasitoses em crianças matriculadas em um Centro de Educação de Cascavel – PR. 2012. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso) – Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel, 2012.

BIASI, L. A.; TACCA, J. A. NAVARINI, M.; BELUSSO, R. NARDINO, A.; SANTOLIN, J. C. BERNARDON, V.; JASKULSKI, M. R. Prevalência de enteroparasitoses em crianças de entidade

assistencial de Erechim/RS. In: Revista Perspectiva. v. 34, n. 125, 2010, p. 173-9.

BISCEGLI, T.S.; ROMERA, K.; CANDIDO, A.B.; SANTOS, J.M.; CANDIDO, E.C.A.; BINOTTO, A.L. Estado nutricional e prevalência de enteroparasitoses em crianças matriculadas em creche. In: Revista Paulista de Pediatria. v. 27, n. 3, 2009, p. 289-95.

CARDOSO, F.D.P.; ARAUJO, B.M.; BATISTA, H.L.; GALVÃO, W.G. Prevalência de enteroparasitoses em escolares de 06 a 14 anos no município de Araguaína – Tocantins. In: Revista Eletrônica de Farmácia. v. 7, n. 1, 2010, p. 54-64.

FERREIRA, U.M.; FERREIRA, C.S.; MONTEIRO, C.A. Tendência secular das parasitoses intestinais na infância na cidade de São Paulo (1984-1996). In: Revista de Saúde Pública. v. 34, n. 6, 2000, p. 73-83.

FERREIRA, C.S.; ANDRADE, C.F.S. Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, SP. In:

Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. v. 38, n. 5, 2005, p. 402-5.

FRANCO, R.M.B.; CORDEIRO, N.S. Giardiose e criptosporidiose em creches no município de Campinas, SP. In: Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. v. 29, n. 6, 1996, p. 583-91.

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES. Caderno Estatístico - Município de Realeza, 2016.

MACHADO, R.C.; MARCARI, E.L.; CRISTIANE, S.F.V.; CACARETO, C.M.A. Giardíase e helmintíase em crianças de creches e escolas de 1º 2º graus (públicas e privadas) da cidade de Mirassol, SP, Brasil. In: Revista Sociedade Brasileira de Medicina Tropical. v. 32, n. 6, 1999, p. 697-704.

MONTEIRO, A.M.C.; SILVA, E.F.; ALMEIDA, K.S.; SOUSA, J.J.N.; MATHIAS, L.A.; BAPTISTA, F.; FREITAS, F.L.C. Parasitoses intestinais em crianças de creches públicas localizadas em bairros periféricos do município de Coari, Amazonas, Brasil. In:

Revista de Patologia Tropical. v. 38 n. 4, 2009, p. 284-90.

NEVES, D.P. Parasitologia Dinâmica. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

OSTERHOLM, M.T.; REVES, R.R.; MURPH, J.R.; PICKERING, L.K. Infectious disease and child day care. In: Pediatric Infectious Disease Journal. v. 11, n. 8, 1992, p. 32-41.

PEREIRA-CARDOSO, F.D.; ARAÚJO, B.M.; BATISTA, H.L.; GALVÃO, W.G. Prevalência de enteroparasitoses em escolares de 06 a 14 anos no município de Araguaína – Tocantins. In: Revista Eletrônica de Farmácia. v. 7, n. 1, 2010, p. 54-64.

SANTOS, M.G.; MASSARA, C.L.; MORAIS, G.S. Conhecimentos sobre helmintoses intestinais de crianças de uma escola de Minas Gerais. In: Revista Brasileira Programa Ciências. v. 42, n. 2, 1990, p. 188-94.

SILVA, E.F.; SILVA, E.B.; ALMEIDA, K.S.; SOUSA, J.J.N.; FREITAS, F.L. Enteroparasitoses em crianças de áreas rurais do município de Coari, Amazonas,

Brasil. In: Revista de Patologia Tropical. v. 38, n. 1, 2009, p. 35-3.

UCHÔA, C.M.A.; LOBO, A.G.B.; BASTOS, O.M.P.; MATOS, A.D. Parasitoses intestinais: prevalência em creches comunitárias da Cidade de Niterói, Rio de Janeiro – Brasil. In: Revista Instituto Adolfo Lutz. v. 6, n. 2, 2001, p. 97-101.